

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UMA QUESTÃO DE DIREITOS HUMANOS¹

Annamel Brigo Lüdtke², Arthur Alegretti Barcelos Langner³, Carolina da Paixão Michael⁴, Jéssica Thomé da Cruz Vallau⁵, Júlia Rodrigues Rauber⁶ e Luisa da Luz Cardoso⁷

¹ Projeto Integrador realizado no Módulo 4 - Direitos Humanos e Fundamentais no Mundo Globalizado do Curso de Graduação em Direito da UNIJUI, sob orientação da Professora Joice Nielsson.

² Acadêmica do Módulo IV do Curso de Direito da Unijui, e-mail: annamel.ludtke@sou.unijui.edu.br

³ Acadêmico do Módulo IV do Curso de Direito da Unijui, e-mail: arthur.langner@sou.unijui.edu.br

⁴ Acadêmica do Módulo IV do Curso de Direito da Unijui, e-mail: carolina.michael@sou.unijui.edu.br

⁵ Acadêmica do Módulo IV do Curso de Direito da Unijui, e-mail: jessica.vallau@sou.unijui.edu.br

⁶ Acadêmica do Módulo IV do Curso de Direito da Unijui, e-mail: julia.rauber@sou.unijui.edu.br

⁷ Acadêmica do Módulo IV do Curso de Direito da Unijui, e-mail: luisa.cardoso@sou.unijui.edu.br

Introdução/Objetivos: Trata-se de Projeto Integrador que irá analisar o fenômeno da violência obstétrica no Brasil. Seu objetivo geral é estudar a violência obstétrica, os direitos violados em decorrência dela e as leis pertinentes que garantem os direitos humanos da mulher, assim como buscar formas de minimizar essa problemática social. **Metodologia:** A metodologia utilizada na realização do projeto será a técnica de pesquisa qualitativa-bibliográfica, com método de abordagem indutivo junto à análise de conteúdo. **Resultados e Discussão:** Atualmente, a violação de direitos humanos de mulheres na gestação, nos momentos do parto e pós-parto tem crescido e se tornado muito evidente em nossa sociedade. Trata-se da violência obstétrica, que diz respeito a todo tipo de abuso, maus tratos e desrespeito à mulher no contexto do atendimento obstétrico, incluindo negligências, omissões e ausência de consentimento para a realização de procedimentos. Dessa forma, ao praticarem violência obstétrica, os profissionais que atuam em ambientes de saúde, públicos e privados, violam os direitos dessas mulheres, através de suas práticas, que vão desde o desrespeito à autonomia da gestante, com a realização de procedimentos ou intervenções sem o expresso consentimento da mesma, até atos mais emblemáticos, como xingamentos e ameaças. Portanto, através da pesquisa bibliográfica realizada para o projeto, pôde-se constatar que é necessário um cuidado humano que inclua acolher com dignidade as gestantes e os recém-nascidos, garantir o seu bem-estar, entender a situação de vulnerabilidade da mulher gestante nos serviços de saúde, respeitando sua autonomia, através do compartilhamento das decisões com as mulheres e seus acompanhantes sobre as condutas a serem seguidas durante a assistência obstétrica e ao recém-nascido. **Conclusão:** A violência obstétrica causa feridas em momento de honrosa fragilidade. Portanto, exercitamos o entendimento sob a premissa de que a mulher que sofre esta espécie de abuso encontra múltiplas barreiras para detectá-lo e relatá-lo. Assim, nada mais justo do que interferir na problemática linha da violência obstétrica e assumir parte da extensa responsabilidade de conscientização acerca deste problema social.

Palavras-chave: Direitos Humanos; Violência Obstétrica; Violência de Gênero; Direitos Reprodutivos.